

EDUCAR PARA TODOS SEM ESQUECER DA ALTERIDADE: UMA ATITUDE FILOSÓFICA

Clerivaldo de Souza Santos¹
Ivani Almeida Teles da Silva²
Marta Andréa da Silva Pacheco Gomes³
Helena Tavares de Souza⁴
Francisco José Barbosa⁵

RESUMO

Esse artigo reflete como somos desafiados a pensar a educação a partir de uma postura filosófica, isto é, refletir sobre a sua prática, sobre as dificuldades apresentadas pela realidade educacional. Nesse sentido, procura-se demonstrar através da discussão de autores que a filosofia da educação se torna um importante instrumento que possibilita ao educador estabelecer essa reflexão. Como objetivo geral procurou compreender a relação entre a filosofia e a educação e como essa relação pode contribuir para uma educação com significado, nos leva a ponderar como os sujeitos envolvidos são vistos como importantes no processo. O que leva a outra reflexão estabelecida nesse artigo: educar para alteridade. A metodologia de cunho bibliográfico muito contribuiu para a concretização deste trabalho. Conclui-se que é pertinente então que os programas e estratégias de formação de professores incluam temas que abordem a associação entre filosofia e educação.

Palavras-Chaves: educação. Filosofia. Alteridade. Educação. democrática.

Abstract

This article reflects how we are challenged to think about education from a philosophical stance, that is, to reflect on its practice, on the difficulties presented by the educational reality. In this sense, we seek to demonstrate through the discussion of authors that the philosophy of education becomes an important instrument that allows the educator to establish this reflection. As a general objective, it sought to understand the relationship between philosophy and education and how this relationship can contribute to a meaningful education, leading us to consider how the subjects involved are seen as important in the process. Which leads to another reflection established in this article: educating for otherness. The bibliographic methodology greatly contributed to the completion of this work. It is concluded that it is pertinent that teacher training programs and strategies include themes that address the association between philosophy and education.

¹ Doutorando em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais - FICS.
E-mail: clerivaldoss@hotmail.com

² Doutoranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais - FICS.
E-mail: ivaniteles@yahoo.com.br

³ Doutoranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais - FICS.
E-mail: martaandrea30@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.
E-mail: doutorahelenatavaresdesouza@hotmail.com

⁵ Pós-Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS.
E-mail: lenacisco@hotmail.com

Keywords: education. Philosophy. Alterity. Education. democratic.

Resumen

Este artículo refleja cómo somos desafiados a pensar la educación desde una postura filosófica, es decir, a reflexionar sobre su práctica, sobre las dificultades que presenta la realidad educativa. En este sentido, buscamos demostrar a través de la discusión de autores que la filosofía de la educación se convierte en un instrumento importante que permite al educador establecer esta reflexión. Como objetivo general, se buscó comprender la relación entre filosofía y educación y cómo esta relación puede contribuir a una educación significativa, llevándonos a considerar cómo los sujetos involucrados son vistos como importantes en el proceso. Lo que lleva a otra reflexión que se establece en este artículo: educar para la alteridad. La metodología bibliográfica contribuyó en gran medida a la realización de este trabajo. Se concluye que es pertinente que los programas y estrategias de formación docente incluyan temáticas que aborden la asociación entre filosofía y educación.

Palabras clave: educación. Filosofía. Alteridad. Educación. democrático.

1 INTRODUÇÃO

A educação é a formação prática e metodológica que se dá a uma pessoa em processo de crescimento e desenvolvimento. É um processo pelo qual o sujeito é ferramentado e é administrado aos mesmos conhecimentos significativos para colocá-los em prática no dia a dia. O aprendizado de uma pessoa começa desde a infância, ao ingressar em institutos chamados escolas ou faculdades onde uma pessoa previamente estudada e educada implantará na criança identidades, valores éticos e culturais para se tornar uma boa pessoa no futuro.

A ligação entre filosofia e educação favorece a estruturação de um amplo quadro de referência que permite aos professores um horizonte mais claro de compreensão sobre a sua tarefa cotidiana na relação pedagógica, no sentido da sua docência, na formação dos sujeitos, no significado da sua prática, além de pensar e intervir em problemas específicos e pautar com relevância suas decisões pedagógicas.

2 EDUCAR: UMA REFLEXÃO FILOSÓFICA

Dentro da atividade humana de fundamentação filosófica que é abordada nesta pesquisa estão os processos educativos, especificamente o processo de

ensino-aprendizagem, que se baseia e se orienta na transmissão de novos conhecimentos, onde o professor tem como função principal não só instruir, mas também educar, pois é necessário formar, fomentar e fortalecer valores, hábitos e competências éticos e morais, bem como desenvolver atitudes exigidas pela nova sociedade.

Na história do pensamento educacional, a filosofia esteve presente através das contribuições de grandes filósofos e educadores. Da Grécia antiga com Platão e Aristóteles, passando por Comenius, Pestalozzi, Rousseau, Herbart, Decroly, Montessori, Spinoza, Gramsci, Dewey, Derrida, até aos dias de hoje com Lipman, Moran, Freire e muitos outros (Medeiros *et al*, 2018).

Suas contribuições colocaram categorias que fazem parte da prática educativa como pensar, transmitir, princípio, educar, teoria, fundamento, verdade, entre outras, no âmbito da reflexão profunda. A reflexão filosófica sobre eles possibilita uma visão e compreensão diferenciada da prática em situações específicas, além de ser um exercício mental de discernimento onde entra em jogo a validação de argumentos, posicionamentos, hipóteses e métodos que levam o sujeito a compreender a racionalidade que o orienta o seu pensamento e ação num determinado contexto sociocultural.

Durante a história da humanidade, conforme Araújo, Pereira e Gonçalves (2022), a educação sempre esteve presente e esteve ligada ao ser humano, daí que, à medida que o tempo avança, surgem diversas reflexões sistemáticas ou estudos científicos sobre a sua existência e finalidade; Neste ponto, a Filosofia não esteve fora dela. Para apontar alguns autores brevemente, na antiguidade destaca-se Sócrates, que expressa que a maiêutica é uma instância que favorece a aprendizagem, pois através da reflexão pessoal o indivíduo, por meio da ajuda de um suporte ou professor, pode conhecer a verdade (Medeiros *et al*, 2018).

Há também Platão (427-347 a.C.), que afirma em sua obra A República que o cidadão deve preencher um perfil onde a educação exige que ele saiba mais do que a média das pessoas; e Aristóteles (384-322 a.C.), cuja ideia central é que a educação é algo natural no ser humano e inclui o que há de melhor para o ser humano, especialmente por meio de regras civis e morais. Na Idade Média destaca-se São Tomás de Aquino (1225-1274), que na referência à educação valida os pais na tarefa educativa e destaca o caráter formativo da educação que permite ao ser humano crescer na perfeição (Medeiros *et al*, 2018).

Na modernidade, onde o caráter prático da educação começa a ser destacado, encontra-se John Locke (1632-1704), cuja contribuição filosófica sobre a educação centra-se no fato de que a educação deve estar em harmonia com a socialização da classe; e Johann Herbart (1776-1841), afirma que a educação é baseada na instrução. Portanto, devem ter personalidade e carisma para promover o aprendizado (Araújo, Pereira; Gonçalves, 2022).

Na contemporaneidade, há John Dewey (1859-1952) cuja filosofia educacional centra-se em duas ideias: a primeira, a educação é como um processo de formação de disposições fundamentais em relação aos seres humanos; e segundo, a dimensão educativa é como uma técnica, pois é uma reconstrução da experiência - ou uma reorganização dela - que dá sentido à experiência e aumenta a capacidade de direcionar os aspectos que dela emergem (Ibid., 2022),

Outro autor desta época, Richard Stanley Peters (1919-2011), afirma que a educação deve girar em torno dos objetivos de especificar com a maior precisão possível o que se quer fazer e que a educação consiste em aprender algo de valor que implique um conhecimento organizado que o aluno adquire para si (Medeiros *et al*, 2018).

Atualmente, a Filosofia continua a ser um contributo no campo educativo, aliás, não há nenhum educador que tenha colocado a questão: Como educar? Como cumprir os objetivos esperados? Isto reflete que o educador tem consciência e sente o peso da responsabilidade que o seu trabalho tem; portanto, surge a pergunta: Como educar? E a partir daí ele responde com uma perspectiva filosófica específica. Ora, isso não significa que esta questão seja complexa; portanto, para respondê-la adequadamente, deve-se não apenas olhá-la a partir da Filosofia, mas também de forma integral, ou seja, em suas diferentes dimensões (Araújo, Pereira; Gonçalves, 2022).

A filosofia é regeneradora pois faz parte do processo do ensinar e aprender que seguidamente auxilia na mudança. Para Paulo Freire, a “Educação não transforma o mundo. Educação transforma pessoas (Freire, 2011). Com a instituição da Lei n. 11.684 em 2008, a Filosofia torna a ser uma disciplina indispensável nas instituições escolares, exercício que ela não cumpria desde 1961 (Lei nº 4.020/61). Conforme a nova lei, o ensino de Filosofia deve atingir em caráter de emprego nas diversas séries do ensino médio (Silva, 2011).

As Ciências da Educação zelam por esta integridade, e no campo da formação dos futuros professores trata-se de traduzir esse esforço, pois o corpo discente desde o início da formação é nutrido por diferentes ciências, incluindo a Filosofia da Educação, para ter uma visão mais noção completa do que é educação e o que ela significa para os seres humanos

Pensar em educação torna-se cada vez mais desafiador, na medida em que várias reflexões emergem sobre o ato de educar. Educar, em um primeiro momento, para a grande massa dos sujeitos, dava-se no seio familiar, dentro dos espaços de convivência, na vivência comunitária.

Ao longo do tempo, educar ocupa uma dimensão mais ampla, passa a ser um ato social, reflexivo, que se estrutura, que se pensa na relação entre os sujeitos envolvidos, que se reflete sobre a intencionalidade, sobre o percurso realizado, sobre o fim. Nesse sentido, somos desafiados a pensar a educação a partir de uma postura filosófica, isto é, refletir sobre a sua prática, sobre os problemas que a realidade educacional apresenta (Araújo; Pereira; Gonçalves, 2022).

O homem interroga-se sobre o seu próprio ser, não tanto sobre o seu futuro histórico. Sua natureza complexa, contraditória e variada o preocupa. Todas as cosmovisões filosóficas tentam, de uma forma ou de outra, responder à perturbadora questão: O que é o homem? (Aranha, 1996).

A filosofia é um conjunto de conhecimento, que passa por uma busca árdua do ser humano de compreender e dar sentido ao mundo em que vive. É uma busca significada da compreensão do mundo. Esse conhecimento é a expressão do entendimento que se tem da realidade, partindo de desejos e anseios e são esses que dão sentido à vida das pessoas. Ao nos apropriarmos da filosofia, consegue-se refletir e entender melhor o seu cotidiano, o seu modo de vida, como a busca do bem-estar e as lutas diárias para sair do lugar comum; esses fatores partem de uma filosofia de vida que o ser humana adquire ao longo do tempo (Luckesi, 1994).

A relação entre a filosofia e a educação e como essa relação pode contribuir para uma educação com significado, nos leva a ponderar como os sujeitos envolvidos são vistos como importantes no processo. Santos e Bonin (2018) comentam que ao estudar o processo educativo, deve-se estabelecer para a sua compreensão que ele está estruturado em subsistemas como o Axiológico, que se baseia na formação de valores e princípios que devem estar presentes no processo de ensino.

O Psicológico, que tem como foco o estudo da personalidade e dos modos de atuação do aluno, aspectos considerados adequados para a caracterização e acompanhamento cognitivo do corpo discente. O subsistema sócio-histórico busca conhecer e explicar o momento específico que vivemos e as mudanças exigidas pela construção de uma nova sociedade, elementos que se refletem no processo educativo e que constituem pontos a serem considerados para o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo a educação um ato humano, que tem intencionalidade, fim, objetivo e função, onde se visa permitir que o ser humano saia da sua natureza real à natureza ideal, a filosofia educacional busca, a partir dessas ideias, em uma atitude especulativa, analítica e prescritiva, compreender teorias da natureza do ser humano, da sociedade e do mundo, a partir da pesquisa educacional e do comportamento. É como se buscasse compreender como a educação molda ou transforma o sujeito (Santos; Bonin,2018).

A coerência das ideias educacionais na relação com o mundo e os fins e meios que estabelece para atingir. Ou seja, sendo o processo educacional um ato humano, um processo que se constrói com intencionalidade, a filosofia é um contraponto na medida em que pondera esse começo, meio e fim.

Atualmente, a importância deste tema está em compreender que o processo de ensino-aprendizagem se baseia em um problema em duas direções, primeiramente, como fazer, ou seja, neste processo as formas, métodos, modos, procedimentos de ensino e; Em segundo lugar, o porquê, como objetivo da educação a partir de uma atividade transformadora do comportamento humano. Estas respostas podem ser obtidas a partir dos fundamentos da ciência pedagógica, mas a filosofia também tem os seus postulados e critérios que a sustentam.

Da mesma forma, deve ser concebida e é importante partir da consideração dos fundamentos teóricos fornecidos pela filosofia, uma vez que esta ciência se concentra em explicar e completar o conhecimento da ciência da educação e das tecnologias que possui como meio de ensino. Considera-se adequado estabelecer os critérios de uma análise filosófica para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que se consegue uma maior compreensão do processo, uma vez que também estuda a consciência e suas projeções (Silva, 2014).

Esses posicionamentos nos remetem a refletir o papel da filosofia da educação como um importante instrumento a contribuir para a escolha de um

processo educacional mais democrático e transformador, dos lugares dos sujeitos na sociedade. Isso porque a filosofia da educação funciona como um processo reflexivo do ato de educar.

Essa relação entre filosofia e educação, só acontece quando se pensa ou há reflexão das práticas pedagógicas, de forma consciente, para que aconteça a ação educativa. Ou seja, sem uma reflexão filosófica não se faz uma ação pedagógica eficaz, contrário a isso, seria basear-se apenas no senso comum. E Luckesi (1994) complementa que é preciso refletir sobre a educação para que a mesma não se processe dentro de uma cultura fixa e perene. Transmitindo a ideia de que não há mais o que se descobrir sobre o mundo ou interpretação do mundo.

Da teoria escolhida, como ela funciona, da didática usada, dos objetivos e diretrizes educacionais. Compreender se há avanços ou não no processo educacional escolhido para uma sociedade ou determinado grupo social implica em pensar filosoficamente a educação.

Ao abordar o conhecimento, deve-se fazer referência aos fatores que nele intervêm como a linguagem, o raciocínio, a memória, o pensamento, a percepção, a atenção, bem como a resolução de problemas, que se tornam de grande importância nas ações dos indivíduos porque orientam adequadamente suas experiências e desenvolvimento intelectual (Saviani, 2013).

A aprendizagem é um processo no qual se adquirem conhecimentos, bem como valores, atitudes e habilidades por meio do ensino, do estudo ou da experiência. Ele ressalta que esse processo pode ser entendido a partir de diversas posições, o que envolve a existência de diferentes teorias ligadas ao simples fato de aprender (Santos; Bonin, 2018).

A aprendizagem é um processo importante dentro do desenvolvimento humano, ele a define como o acúmulo de conhecimentos que o homem é capaz de adquirir durante seu desenvolvimento e na realização de suas atividades. Estabelece que nesse processo de aprendizagem, além de conhecimentos, também são adquiridos competências, habilidades e valores. Isso é possível aplicando métodos assertivos para esse processo como observação, experiência e instrução (Silva, 2014).

E aqui, valha a pena pensarmos para a primeira resposta a nossa problematização: como se pode construir uma educação em que professores e alunos, qualquer professor e qualquer aluno, não sejam tratados e vistos como algo

que pode ser descartado? Supérfluos? Acredita-se que pensar a educação a partir de uma reflexão com a Filosofia da Educação é um primeiro passo para refletirmos sobre o ato de educar, sobre o processo ensino aprendizagem.

O ato de uma educação transformadora, onde os sujeitos, tanto professor como o aluno, não se tornam descartáveis, está exatamente na significação e ressignificação de poder refletir sobre as experiências de vida e do mundo que os cerca.

É necessário resgatar a escola no intuito de ser obter uma educação libertadora e que traga mudanças para responder as precisões dos sujeitos nesta inseridos. O que se percebe é que o processo educacional, em muitos momentos, tem sido uma prática de técnicas ou de conteúdos, esquecendo ser necessário que o conhecimento nasce e se desenvolve à medida que os sujeitos são desafiados a pensar e refletir sobre das experiências vivenciadas no seu dia a dia, nas práticas cotidianas, comunitárias (Santos; Bonin,2018). É imprescindível pensar em uma política educacional, voltada para as necessidades que emergem da realidade da nossa sociedade.

2.1 Educar para todos sem perder a alteridade

Ainda refletindo sobre como não deixarmos professores e alunos, qualquer um, serem vistos como supérfluos, adentramos na reflexão de Silva (2014) sobre Educação para todos ou para cada um? A autora nos convida a refletir o significado de estar na massa, em prática e discurso globalizado. Segundo a mesma, numa proposta para todos, você precisa conhecer, regular e normatizar. O que torna o gerenciamento mais fácil.

Fazendo um paralelo com a sala de aula, a prática de uniformizarmos os discentes em um ideal comum do que é ser aluno, das suas competências, da forma e das condições de aprendizagem, constrói um padrão de escola e sala de aula fácil de gerenciar. Coloca-se os padrões como fins a serem atingidos por meios de avaliações de desempenho, onde se obriga ou pelo menos tenta-se colocar todos no mesmo lugar, pois:

Se a ênfase se deslocou da educação para a aprendizagem, ocorrência que não é inédita no campo educacional, a gestão fica mais fácil, verificável, pois ocorre uma homogeneização da ação (ou fabricação, em termos arendtianos). Dessa forma, a aprendizagem/desempenho pode ser medida, estandardizada e fabricada sob medida (Silva, 2014, p.231).

Esse tipo de concepção de educação para todos, que se estabelece em desempenho para a justificativa da inclusão de todos na educação, anula a alteridade, ignora a diferença e universaliza ações e discursos que não acolhem, mas justificam a ignorância de quem não se encaixa.

Por outro lado, Silva (2014) salienta que realizar uma reflexão sobre as práticas e discursos sobre a educação para todos, não é, em nenhum aspecto, defender a educação para alguns, elitizada, mas, ao pensar na igualdade de oportunidades para todos, é preciso questionar, verificar que prática e discurso está por trás de um ideal de desempenho escolar e como esse desempenho tem criado hierarquização social. A partir dessa afirmação, podemos pensar no 'para cada um', resgatando a ideia de que o Para Todos, não exclui a alteridade, a diferença.

É necessário mencionar que no processo de ensino-aprendizagem as ações do professor assumem um papel importante, a partir dos conteúdos que ensinam, isso requer uma seleção adequada, bem como os métodos e procedimentos, eles devem ser capazes de estabelecer uma relação ativa, permitindo ao aluno se expressar e fazer julgamentos e avaliações sobre o conteúdo em questão (Silva, 2014).

Da mesma forma, é necessário estabelecer atividades que promovam o trabalho integrado, formando equipes colaborativas. Este conhecimento será de grande valor quando aplicado no dia a dia e poderá solucionar os problemas cotidianos que surgem. Essa escola que é inclusiva, que necessita desenvolver um trabalho para a diversidade de sujeitos que nela se encontram ou reivindicam estar, precisa pensar não de forma de desempenho ou estática, mas no resgate das experiências construídas entre professores e alunos, dos professores e dos alunos. Uma experiência que poderia ser percebido por meio da narrativa.

Narrativa aqui compreendida como experiência compartilhada, comunicada, refletida e repassada. É papel do professor ser o agente institucional que, simultaneamente preserva saberes, valores e práticas que são estimadas por uma sociedade e ao mesmo tempo pela introdução de novos aspectos da cultura humana (Silva, 2014).

Nesse sentido, pode-se voltar a questão de um processo educacional que não torne seus sujeitos descartáveis, supérfluos, na medida em que considera as experiências vividas, sejam elas individuais ou coletivas, trazendo para sala de aulas as especificidades e provocando no professor a reflexão de que os caminhos podem

ser comuns dentro processo ensino-aprendizagem ao mesmo tempo que guarda o que é particular, de forma que o processo educativo seja para todos e compreenda a existência das diferenças.

Esse tipo de prática educacional desafia cada vez mais os docentes a estarem preparados. O mundo avança em uma velocidade, trazendo questões e revelando identidades que não querem mais serem apagadas em um processo educacional que não leve em conta a sua existência.

O educador para estar preparado para esse processo onde o coletivo e o individual, onde as especificidades de cada grupo se revela, demonstrando que mesmo quando persistimos em universalizar os sujeitos ou apaga-los, sempre há um ponto que insiste em demonstrar que o que precisa ser realizado pela educação não é a universalização, mas uma prática docente que permita que o sujeito educando pense as suas relações através do olhar da alteridade.

Visto que, como bem sugere Rigo (2019) não existimos apenas a partir de nós mesmos, mas existimos a partir da relação com o outro. No outro percebe-se os limites e identificamos em nós, os nossos limites. Uma educação onde o exercício está em perceber e reconhecer que só podemos estabelecer uma sociedade com mais equidade perpassa por essa compreensão e exercício. Nesse sentido, as diversas diferenças presentes na escola, deveria não servir para a exclusão, mas para a percepção do quanto só crescemos com esse intenso eu com o outro e o outro comigo.

Nesse aspecto uma educação que apenas pensa em desempenho, onde se estabelece padrões a serem alcançados, não apenas expulsa os que não se adequam a esses modelos, como empobrece o processo educacional na formação de um individuo pleno das possibilidades de que suas experiencias podem agregar no processo ensino – aprendizagem.

A educação como campo do conhecimento onde se problematiza a produção, aquisição e transmissão do conhecimento e da cultura exige que a filosofia lhe dê maior sentido e significado na formação integral do ser. A filosofia, como campo de conhecimento reflexivo e crítico da realidade, possibilita ao homem configurar o seu mundo com significado e entre isso está a educação. Esta relação entre filosofia e educação, onde se nota a presença da filosofia nos processos educativos, permite uma ligação.

No credo pedagógico de Dewey (1979) encontra-se três palavras-chave para compreender o papel da filosofia na educação, a saber: compreensão, interpretação, significado. A compreensão nos remete à reflexão, a interpretação à crítica e a significação ao significado. por outra. Desse exercício mental resultam filosofias de educação, ou seja, modos plurais de conceber e realizar o ato de educar..

A filosofia nos leva a caminhos mais firmes para compreender os propósitos da educação e a abordagem humanística, gerando que os atores educacionais tomem consciência do significado da humanidade, da comunidade e da sociedade em relação às tensões existentes entre dependência e liberdade, absolutismo e relativismo, reducionismo e integralidade (Cotrim; Fernandes, 2016) que devem estar presentes na narrativa pedagógica e educacional do modelo curricular em debate e análise.

Em síntese, a filosofia constitui para a educação um elemento que confere sentido e significado à ação pedagógica dos professores e ao processo educativo dos alunos. A mudança paradigmática de um modelo curricular para outro exige uma reflexão filosófica que nos ajude a compreender o significado dos eixos articuladores que se propõem a configurar um posicionamento diferente na relação com os outros, com o mundo social e natural (Fernandes, 2016).

Este processo não é um atributo nem marca exclusividade da questão metodológico-didática, mas pertence ao campo epistemológico e teórico próximo do filosófico. Por isso, os espaços de formação propostos aos professores não devem se limitar a assessorias técnicas para a apropriação do sentido e significado do novo currículo, mas devem explorar outros espaços e conteúdos que abordem questões relacionadas à epistemologia, teórica, axiológica e claro, o filosófico.

2.2 Educação e filosofia

O que é educação? Pode haver muitas respostas para esta questão, mas a essência da educação nos escapa. O ser não está no esquecimento, mas naquilo que não pode ser definido. Pensar na relação que existe entre filosofia e pedagogia não é novidade, porém, cada vez que se faz, percebe-se que existem diferenças nas concepções de filosofia, entre um pensador e outro, entre uma escola e outra, entre um espaço e outro. A mesma coisa acontece com a pedagogia.

As diferenças são as particularidades mais gerais. Nem todas as diferenças são oposições, portanto, a dialética nos serviria apenas para analisar uma pequena

parte da realidade. Se as diferenças são múltiplas, pode-se sempre fazer esclarecimentos que consistem fundamentalmente em localizar as singularidades e evidenciar aquela divergência que se baseia no campo aberto e infinito da alteridade. Se diz aberto porque a diferença difere não necessariamente na oposição, mas no múltiplo, e infinito porque a alteridade só pode ser irredutível (Araújo; Pereira; Gonçalves, 2022).

A pedagogia e a filosofia não são únicas na compreensão do ato educativo nem constitutivas da única coisa. O único só existe a partir da singularidade, mas nunca a partir da universalidade. O único da universalidade tem carga colonizadora e hegemônica. Além disso, o que vive fraturado por dentro porque uma coisa é a filosofia até o século XIX e outra é o que se constitui no século XX (Silva, 2018). Da mesma forma, a pedagogia não possui um discurso único, uma vez que:

Para evitar que a educação faça esse desvio é necessária uma visão reflexiva sobre o meio educacional e é na filosofia que se pode encontrar essa atividade por excelência. A filosofia traz em sua história superações de pensamentos e ideias, buscando contradizer, corrigir, aperfeiçoar antigas tradições. Muitas foram as contribuições dos filósofos, no que diz respeito a obras, tratados e ideias que sempre estavam refletindo sobre sua época, agindo de modo crítico, modificando e transformando a realidade em que estavam inseridos (Bezerra *et al*, 2015 p. 5).

Passar das teorias sobre o progresso e a humanidade para a utilização de métodos que andam de mãos dadas com o desenvolvimento da inteligência implicou mudanças muito profundas nos seus discursos e práticas. Consequentemente, é um aquilo que se multiplica horizontalmente e fraturado verticalmente. Que filosofia e que pedagogia estão relacionadas, em que termos, apenas epistemológicos, didáticos e éticos? (Saviani, 2013).

É estranho que só se possa consumir filosofias e pedagogias que vêm de outros lugares, em certas línguas e de certas nacionalidades, que nos lembram de forma direta e clara que a única possibilidade de pensar sobre nós mesmos é através dos pensamentos de outros que nada têm a ver conosco, mas que têm algo a ver conosco: a capacidade intelectual de pensar sobre nós mesmos (Silva, 2018).

O lugar de enunciação não é apenas um lugar, é um outro tempo em que o ser se manifesta, pois ali ele aparece sob a simulação das aparências e a força das aparências. Os lugares de enunciação são uma derivação da verdade. A verdade não vem mais de um determinado lugar. Pode vir de todos os lados e do nada. As objetividades de educar são atravessadas por motivações pessoais. A preocupação

é uma posição objetiva da educação e a condição anterior de escravo de Platão é o dado subjetivo que antecede a construção.

Objetividade e subjetividade são inseparáveis. Não porque algo seja subjetivo deixe a objetividade de lado, nem porque algo ser objetivo, não implica conotações subjetivas. Encontra-se ambos os aspectos em todos os argumentos e quando se tenta apresentar apenas a objetividade pura, o interesse subjacente é dominar. O argumento da subjetividade é usado para deslegitimar alguém ou alguma coisa. Parece uma condenação. Numa educação marcada pela herança positivista não pode haver razões subjetivas. Esta é a grande história subjetiva e manipuladora da educação (Silva, 2018).

Na educação se tem muitos lugares de enunciação, alguns gerados pela própria educação e outros que a atravessam como as linhas de fuga de Deleuze ou as obliquidades de Derrida. Vale destacar que:

A filosofia de Deleuze e Guatari se apresenta como um pensamento que pretende distinguir-se da pura abstração das filosofias que afastam o plano dos conceitos do plano dos contextos reais e das possibilidades efetivas de sua compreensão e intervenção na realidade. A perspectiva rizomática implica numa mudança de percepção na qual deixamos de perceber a realidade como pura unidade, seja em termos de objeto e sujeito, e passamos a percebê-la como uma multiplicidade de matérias intensivas, velocidades e fluxos, que compõem uma dimensão dinâmica e heterogênea (MELO, 2020, p. 2).

A diversidade de pontos de vista não é pluralidade. A pluralidade da diferença não implicaria diretamente na criação de consensos mas sim o questionamento da educação por parte daqueles que não têm poder ou dessas linhas de fuga. É claro que questionar não é verdade ou não é porque temos a verdade que pode-se questionar a educação, pois de certa forma a verdade sempre esteve dentro da educação.

A Filosofia da Aprendizagem estabelece um vínculo entre o corpo docente e os alunos para que desenvolvam o seu próprio pensamento e possam adotar uma determinada atitude perante a vida, ou seja, o ensino de Filosofia possibilita a aprendizagem e a articulação de conhecimentos que, a partir da pesquisa, possibilitam o desenvolvimento de determinados aspectos intelectuais e a aquisição de outros para a compreensão dos objetos de estudo, o que favorecerá a ação sobre a realidade como um todo ou em parte se necessário (Araújo; Pereira; Gonçalves, 2022).

Nesse aspecto, o que e como ensinar, e como os alunos aprendem, torna-se relevante no trabalho docente. Estes aspectos devem, sem dúvida, ser promovidos para que os próprios alunos assumam a responsabilidade pela sua própria aprendizagem.

Daí se expressa a importância de um ensino de Filosofia relevante para o cenário social atual, uma vez que a Filosofia pode contribuir ao nível educativo da formação profissional para encontrar a forma adequada de responder às mudanças que ocorrem no mundo atual, o que, além disso, são constantes e aceleradas, portanto, questões como que tipo de ser humano formar? Que conhecimentos e competências devem ser promovidos nas esferas pessoal, social e laboral e nunca perderão validade.

Agora, é importante destacar que a importância de aprender e ensinar Filosofia no Ensino Superior não é uma motivação ou interesse de um pequeno grupo ou de um casal de pessoas, mas sim tem grande reconhecimento internacional. Destaca-se como exemplo a publicação da UNESCO (2011), em que o terceiro capítulo é dedicado a investigar a importância do ensino e da aprendizagem de filosofia no ambiente universitário (Silva, 2018).

Além disso, há pesquisas que fornecem diretrizes para avançar na presença de uma didática da Filosofia. Bernal (2015) ratifica a seguinte proposta para a educação filosófica colocar em prática: ser democrático, ou seja, que ninguém possa ser excluído da Filosofia; transdisciplinar, deve ter contato e diálogo com outras áreas do conhecimento; aprender pelas suas causas, partindo dos primeiros e principais conceitos para ter uma elaboração mais sistemática; caráter intercultural, uma vez que deve haver intercâmbio entre culturas e diversas sociedades; a incorporação de novas ferramentas de ensino, aqui se refere à inclusão de novas tecnologias (TIC) (Araújo; Pereira; Gonçalves, 2022),

Portanto, nesse contexto, entende-se que a prática pedagógica é uma concepção filosófica da educação e a importância da reflexão no fazer filosófico, está intrinsecamente voltado para as relações humanas. A educação manifesta-se como uma ferramenta de transformação social e a filosofia fornece a reflexão ao processo educacional, despertando um novo olhar da sociedade em que se vive, pois desta forma, tanto o discente como os docentes, poderão trilhar por caminhos de aspirações, desejos e anseios.

A filosofia da educação, acompanha, ainda que de forma crítica e reflexiva, o processo educacional, contribuindo em diversas áreas pedagógicas, auxiliando dessa forma, na tarefa de educar o ser humano em suas dimensões: intelectual, moral e ética, tornando o corpo docente e discente protagonistas indispensáveis desse processo educacional que valorizam as experiências de vida do ser humano.

Contudo, é importante destacar que esse processo educacional necessita ser inclusivo, não apenas institucionalizado nas escolas, resistentes às novas mudanças e às novas teorias. Ela precisa atender à todos que buscam esse processo educacional, não apenas em função de avaliação de desempenho, mas buscando resgatar as experiências vividas pelos alunos e professores ao longo da sua trajetória de vida, levando em consideração a existência da alteridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente existem diversos desafios e demandas no campo educacional, que advêm das mudanças nos processos sociais, políticos e culturais da sociedade. Espera-se que os professores de filosofia tenham as competências necessárias para responder desde a sua profissão a estas exigências, e que os processos de formação que se desenvolvem nas instituições escolares.

A partir de uma visão ampla de paradigmas e determinismos, o desenvolvimento de um pensamento reflexivo e diálogo gera espaços de formação para promover a construção comunitária do conhecimento, a aceitação da complexidade e o encontro com o outro e manter também a relação entre teoria e práxis no campo educacional.

A Filosofia é a disciplina por excelência que contribui para tornar possíveis esses objetivos, por isso é chamada de Filosofia da Educação. A filosofia educacional nasce da reflexão das áreas teórico-práticas da pedagogia, que é fruto da ação do ser humano, ou seja, da ação de educar surge uma nova realidade e como já foi expresso, esta reflexão vem sendo feita desde a antiguidade.

Contudo, como disciplina epistemológica está praticamente estabelecida desde o século XVIII; e como disciplina ou disciplina acadêmica, é bastante jovem. A importância de aprender Filosofia da Educação coloca o desafio de ter uma visão mais ampla do que a redução do ser humano que a mentalidade moderna postula e, portanto, não pode ser excluída do currículo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. N.; PEREIRA, Maria Elly Krishna dos Santos; GONÇALVES, Ruth Maria de Paula. **A relação entre a filosofia e a educação**: aportes teóricos e contribuições metodológicas para a pedagogia. 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8668592>. Acesso em: 10 set. 2022.

ARANHA, M.L.A. *Filosofia da Educação*. 2 ed. **Rev. Ampliada**. São Paulo: Moderna, 1996.

BEZERRA, M.A.S.*et. al.* **Filosofia e educação**: uma relação necessária. 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA3_ID598_29062015211822.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

BONIN, J. C.; DOS SANTOS, A. M.; **Filosofia da Educação**: Implicações e Impactos na pedagogia. *Educere et Educare*; Vol. 23, N. 27, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/16850>. Acesso em: 29 abr. 2022.

COTRIM, G.; FERNDDES, M. **Fundamentos de filosofia**. Manual do Professor. – 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2016.

DEWEY, J. *Filosofia da educação*. In: **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. 4 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessário à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 2011

LUCKESI, C.C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. Série formação do Professor). Disponível em: http://www.biblioteca.sumare.edu.br/vinculos/PDF_OBRAS/3307_miolo.pdf. Acesso em 28/04/2022

MEDEIROS, L.M. *et. al.* **Filosofia da educação**. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18354/Curso_Lic-Educ-Camp_Filosofia-Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 set. 2023.

MELO, D. **Experimentação e prudência no pensamento rizomático de Deleuze e Guattari**. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/download/1807-9288.2020v16n1p3/43942/269540>. Acesso em: 12 set. 2023.

SAVIANI, D. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção educação contemporânea.

SILVA, K. C. B. **Educação Inclusiva**: para todos ou para cada um? Alguns paradoxos (in) convenientes. 2014. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29092014-134527/pt-br.php>. Acesso em 28/04/2022.

SILVA, I.M. **Educação e filosofia**. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14202/TCCE_EFEM_EaD_2018_SILVA_IVONE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 set. 2023.

SILVA, T.C. **A Filosofia no Ensino Médio: Por que, o que e como ensiná-la?** Porto Alegre, RS: UFRS, 2011.

RIGO, N. M. **Inclusão, diferenças e alteridade: a experiência no encontro com o outro**. Editora Appris, 2019.